

Música no Cotidiano Escolar da Educação Infantil da Rede de Ensino Pública de Vitória, ES: Concepções de Educação Musical que Fundamentam as Práticas Pedagógicas dos Professores de Música

*Alba Janes Santos Lima
IFES e FAMES
albajanes@hotmail.com*

Resumo: Esta pesquisa aborda as Concepções Musicais que Fundamentam as Práticas Pedagógicas dos Professores de Música da Rede de Ensino Pública de Vitória, ES. O campo empírico se constitui de professores de música que atuam há mais de quatro anos na educação infantil e tem como objetivos identificar e analisar as concepções de educação musical que fundamentam as práticas pedagógicas desses educadores musicais. O referencial teórico se pauta em conceitos apresentados em documentos relacionados à educação infantil e à educação musical e em concepções de ensino de música investigadas e mapeadas por Del Ben (2001) e Sousa et al (2002). A metodologia utilizada é uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas. Espera-se que as concepções apresentadas possam colaborar e cooperar com a implementação do ensino de música nas escolas de educação infantil e na constituição de política públicas voltadas para a inserção do ensino de música e de professores de música na educação básica.

Palavras chave: Palavras-chave: Educação musical, educação infantil, concepções de ensino de música.

Apresentação

A concepção de que áreas artísticas devem ser trabalhadas por professores com formação específica é apontada e afirmada a partir de 1998 nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), que segmenta as artes em quatro linguagens artísticas: música, dança, teatro e artes visuais. A obrigatoriedade da formação específica provocou a ampliação e a oferta de cursos de licenciatura em música pelas universidades do Brasil. No Espírito Santo, a Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, desde 2000, e a Faculdade de Música do Espírito Santo – FAMES, a partir de 2005, ofertam vagas para o curso de licenciatura em música (ADEODATO et al, 2006).

Ao observar os eixos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) que incluem a área da música, em 2006, a Prefeitura de Vitória – PMV, por meio da Secretaria Municipal de Educação – SEME, realizou concurso público abrangendo a área de música e efetivou quatro profissionais, licenciados em música. Um dos desafios postos para esse grupo foi inserir a educação musical, no cotidiano escolar da educação infantil e do ensino fundamental como uma prática realizada por professores licenciados em música. Assim, em 2007, 2010 e 2011, realizou-se o concurso para professor de arte atuar na educação infantil e contemplou no edital, pela primeira vez, o profissional licenciado em música; e em 2010 e 2011, os concursos foram para professor de música ministrar aulas no ensino fundamental.

O interesse em pesquisar as concepções que norteiam os trabalhos dos professores de música da rede pública em Vitória, aconteceu quando, ao buscar artigos, livros e material referentes à educação musical para a educação infantil, percebi que a maioria das informações apresentavam contextos bem específicos de escolas de música e pouco falavam de contextos de educação básica, especialmente, ministrados por professores de música.

Se há professores de música que atuam na educação infantil de Vitória e fazem seu trabalho há mais de quatro anos, eles têm muito a falar, a expressar, a compartilhar e principalmente, a contribuir com outros educadores e gestores que acreditam e queiram instituir um ensino de música de qualidade na educação infantil. A inserção dessas aulas na educação infantil com professores licenciados em música aponta que a política educacional implantada é pioneira para o contexto local (no sentido de que a música, quando ofertada, é quase sempre para o ensino fundamental), portanto, um terreno privilegiado para a pesquisa científica.

Justifica-se esta pesquisa pelo fato de que no Brasil são poucas as cidades que contemplam o ensino da música como área de conhecimento no currículo da educação infantil (ADEODATO et al, 2006; DINIZ, 2005), já que a maioria das práticas pedagógicas é realizada por professores não especializados em música.

Temas relacionados à prática de educação musical desenvolvida nas escolas de Educação Infantil têm sido pouco investigados. Mudanças importantes aconteceram na legislação respaldando a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, buscando que a professora desse nível tenha formação específica e garantindo à música o seu espaço enquanto linguagem (DINIZ, 2005, 30).

Foram necessárias algumas perguntas norteadoras a fim de subsidiar esta pesquisa.

- a) Quais eram as concepções de educação musical que norteavam os trabalhos pedagógicos dos professores de música de educação infantil que atuavam na rede de ensino pública de Vitória, ES?
- b) Como eram organizados os espaços, os tempos e as atividades pedagógicas?
- c) Quais foram as interações feitas com os autores e os métodos de educação musical que subsidiaram as práticas pedagógicas musicais?
- d) Quais conexões foram feitas entre seu trabalho, as leis, as diretrizes e outros documentos norteadores de educação infantil?

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar e analisar como os professores de música da educação infantil da rede de ensino pública de Vitória, ES, constroem, fundamentam e desenvolvem as concepções de educação musical norteadoras de suas práticas pedagógicas musicais.

Os objetivos específicos que corroboraram a investigação nesta pesquisa foram os seguintes:

- (a) Conhecer e descrever as concepções de educação musical que norteiam as práticas pedagógicas dos professores de música;
- (b) Identificar e classificar as concepções de educação musical realizadas no contexto escolar;
- (c) Analisar como as concepções de educação musical contribuem na organização das práticas pedagógicas dos professores de música.

O referencial teórico baseou-se em vários conceitos referentes à criança, educação infantil e ensino de música presentes nos documentos que orientam a educação infantil. Entre eles estão a LDBEN nº 9394/96 (BRASIL, 1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010), o Documento Norteador da Educação Infantil de Vitória - *A Educação Infantil no Município de Vitória: Um Novo Olhar* – DNEI (VITÓRIA, 2006) e o Documento Norteador de Educação Musical de Vitória – DNEM (ADEODATO Et al, 2006).

Jusamara Souza, Liane Hentschke, Alda de Oliveira, Luciana Del Ben e Teresa Mateiro (SOUSA et al, 2002) elaboraram um projeto de pesquisa que discutiu diferentes concepções a respeito da educação musical presentes no ensino fundamental. Interessante foi observar que a investigação se realizou em três cidades diferentes do Brasil: Salvador, BA; Porto Alegre, RS; e, Florianópolis, SC. Foram apresentadas e discutidas as seguintes questões básicas: “Quais são os caminhos percorridos pela música? O que pensam os professores sobre o ensino de música e o que se ensina de música na escola?” (SOUZA et al, 2002, p. 9). As concepções e os conceitos apresentados por essas autoras sobre o ensino de música subsidiaram e serviram de fundamentação teórica para a presente investigação.

Apoiada em conceitos apresentados por Souza et al (2002) e Del Ben (2001), relacionados ao ensino de música na educação básica, a pesquisa realizou sua investigação na educação infantil junto a professores especialistas em música. “O termo concepção traz em si uma conjunção entre o professor, como indivíduo que pensa o ensino e sobre o ensino, suas práticas em sala de aula e contexto institucional e social no qual atua” (DEL BEN, 2001, p. 29).

Nesta pesquisa, entendeu-se por *concepção, as teorias e a forma como os professores se relacionam com a organização e a prática de ensino de música nas suas escolas.*

A análise dos dados obtidos, por meio do questionário e da entrevista semiestruturada, foi dividido em três grandes categorias. Na primeira, refere-se à *Identificação dos Professores* e abrange questões sobre gênero, faixa etária e formação profissional. Na segunda categoria, *Prática Pedagógica*, discute-se o tema relacionado à carga horária, os espaços das aulas de música e os recursos disponíveis para a sua realização; o desenvolvimento das atividades e o repertório trabalhado com as crianças. Por fim, apresenta a *Influência de Documentos Norteadores* na organização e nas práticas pedagógicas musicais dos educadores. Porém delimitaremos este artigo ao tópico *Prática Pedagógica*.

Metodologia

A metodologia utilizada é uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas. Uma das vantagens do questionário é que “facilita a compilação e a comparação das respostas escolhidas e permite recorrer ao aparelho

estatístico quando chega o momento da análise” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 184). A entrevista semiestruturada segue um roteiro que envolve as questões da pesquisa, no qual entrevistador pode recorrer à ordem de exposição do pensamento do entrevistado, ou relacionar outras ideias que possam surgir no momento da entrevista (RUQUOY, 1997).

Ao final da coleta, iniciou-se a análise de dados. Segundo Bogdan e Biklen (1994), essa fase também é uma etapa muito importante, pois é um processo de busca e organização sistemática dos dados coletados.

Os dados coletados nesta pesquisa foram interpretados segundo a técnica de análise de conteúdo apontada por Bardin (1988). Ela a define como

(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e percepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1988, p. 109).

A análise de conteúdo apareceu como uma importante ferramenta que contribuiu para a compreensão da construção de significado que os atores sociais, neste caso, os professores de música participantes da pesquisa, exteriorizam em seu discurso. Esse fato permitiu que a pesquisadora compreendesse o entendimento das representações que cada indivíduo apresenta em relação à sua realidade e a interpretação que faz dos significados à sua volta.

Depois de finalizar essa etapa que envolveu a organização dos dados e a categorização das entrevistas, deu-se início à análise dos resultados.

Análise de dados

No tópico referente às *Práticas Pedagógicas* discutiu-se o tema, desdobrando-o em: *carga horária; espaços das aulas de música; recursos disponíveis para a sua realização da aula de música; desenvolvimento das atividades e; repertório trabalhado com as crianças.*

Quanto à temática relacionada à *carga horária*, ao dialogar com os seis professores sobre o tempo destinado para as atividades musicais, observou-se vários formatos: “A

tipologia¹ da escola define os horários. Como aqui só tem uma professora de música para atender a todos os alunos, algumas turmas têm duas aulas e outros grupos têm três aulas” (PROFESSOR 5, CTDC², 2012, p. 6). Eles explicaram que as aulas não são geminadas (uma após a outra), o que possibilita vários contatos com cada turma durante a semana.

Na organização dos tempos com as turmas, os professores apresentaram várias formas para a distribuição dos mesmos. Foram elas: (a) a organização foi sugerida pelo professor de música; (b) a organização foi feita pela equipe pedagógica; e (c) a organização foi feita pelo coletivo (professores, direção e equipe pedagógica).

As três concepções sobre os tempos das aulas de música revelaram que: (a) houve um respeito pelas decisões tomadas; (b) foram consideradas as especificações de cada escola; (c) houve uma valorização e uma integração dos professores de música na hora de organizar os tempos escolares, o que demonstra que a música não é vista apenas como entretenimento ou recreação, mas como uma linguagem que veio para ficar nas escolas de educação infantil.

O segundo tema abordado referia-se aos *espaços das aulas de música*. Apesar de citarem alguns espaços da escola onde é possível desenvolver suas atividades musicais, como sala de vídeo e o pátio, quatro professores afirmaram que na escola onde trabalham há uma sala de aula específica para a música. Dois professores afirmaram que têm um armário onde guardam todo seu material pedagógico.

Interessante foi a afirmação do Professor 5 (CTDC, 2012), que confirmou que na escola não tinha sequer um espaço para a sala de música, mas com o resultado do seu trabalho, a direção e o coletivo perceberam que a música era importante e por isso foi erguida uma sala no final do corredor para que ali fossem desenvolvidas as aulas de música.

Através das falas, percebeu-se que o espaço de música ainda está sendo conquistado pelos professores, uma vez que nas escolas de educação infantil da rede pública municipal de Vitória, tal linguagem foi implementada como conteúdo de ensino sistematizado a partir de 2007. Assim, as escolas não estavam organizadas para a chegada dessas novas linguagens.

“O espaço é muito importante para a criança, pois muitas das aprendizagens realizadas em seus primeiros anos de vida estão diretamente ligadas aos espaços disponíveis

¹ A Secretaria de Educação de Vitória organiza a matriz curricular de cada escola conforme o número de salas de aula e de professores.

² Caderno de Transcrição dos Dados Coletados (2012) – CTDC (2002).

para o seu desenvolvimento e/ou acessíveis a ela” (GANDINI, 1999). O espaço deve ter objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida. “O espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas e, em um exame cuidadoso, revela até mesmo as camadas distintas dessa influência cultural” (GANDINI, 1999, p.150). A organização dos espaços na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, ampliação de suas potencialidades e proposta de novas habilidades, sejam elas motoras, cognitivas e ou afetivas.

O terceiro tópico a ser pesquisado estava relacionado aos *recursos disponíveis para a realização da aula de música*. Os professores listaram e marcaram quase todos os itens sugeridos no questionário, no que se refere a recursos materiais disponíveis nas escolas, como violão, teclado, flauta doce, instrumentos de percussão, de som determinado e indeterminado, aparelho de som, de CD e de DVD. Observa-se, a partir dos dados registrados, que as escolas de educação infantil de Vitória possuem um material denominado kit básico de musicalização³. “A direção já tinha comprado alguns instrumentos e quando vieram os da SEME⁴, ampliaram ainda mais o número de instrumentos. Meu armário está cheio” (PROFESSOR 4, CTDC, 2012, p.8).

Interessante foi observar que a situação é diferente da apontada por Diniz (2005), o qual afirma que algumas escolas possuem materiais eletrônicos, “mas os específicos de música são minoria. A carência de materiais, como instrumentos musicais, contribui para limitar as atividades. O instrumento musical mais comum parece ser a voz” (DINIZ, 2005, p. 68). Nas escolas em que os professores investigados trabalham, a realidade é outra, conforme aponta Adeodato (2010), pois instrumentos específicos de música foram entregues em todas as escolas de educação infantil e fundamental que ofertam aulas de música.

Os professores afirmaram que têm um material instrumental básico para atuarem nas salas de aula, o que contribui para potencializar o ensino musical trabalhado. Mas houve críticas relacionadas a alguns instrumentos cuja manutenção é mais difícil, ou que podem ser perigosos para as crianças menores, como no caso das baquetas de xilofones. Todo profissional precisa ter recursos necessários para atuar com eficiência e com qualidade e isso

³ Instrumentos de percussão de tamanho proporcional às crianças e instrumentos harmônicos como teclado ou violão.

⁴ A partir de 2008, a Secretaria de Educação de Vitória disponibilizou uma rubrica anual no orçamento financeiro para compra de instrumentos e equipamentos para o Projeto de Música.

não pode ser diferente na área de educação musical, principalmente quando se trata de crianças, pois quanto menores em idade forem os alunos, maiores são as exigências e os cuidados para com o grupo.

Quanto ao quarto tópico – *Atividades pedagógicas musicais mais desenvolvidas* – as respostas ao questionário revelaram que as mais praticadas foram: (a) audição de músicas, (b) percepção musical, (c) canto, (d) execução de instrumentos, (e) expressão corporal, e (f) jogos musicais.

O canto foi registrado por vários autores (FUKE, 1993; SOUZA et al., 2002; HUMMES, 2004; OLIVEIRA, 2005; DINIZ, 2005) como uma das atividades musicais que mais predominam nas escolas, mesmo que não haja aulas de música. “Eles adoram cantar. Quando gostam da música, querem repetir umas cem vezes a mesma canção” (PROFESSOR 1, CTDC, 2012, p. 9). “Quando amam uma canção, eles pedem toda aula. Às vezes a gente até sabe qual é a música que eles vão pedir na hora que a gente entra na sala” (PROFESSOR 3, CTDC, 2012, p. 9). “Quando realizo uma atividade de canto e que uso microfone, percebo que todas as crianças adoram falar e cantar no microfone, poucas vezes elas se ouvem. Percebo este fascínio por parte delas” (PROFESSOR 6, CTDC, 2012, p. 9).

Os professores afirmaram que a execução dos instrumentos também é uma das atividades mais solicitadas pelas crianças. “Tio, hoje a gente vai bater no tambor?” (PROFESSOR 4, CTDC, 2012, p. 9). Além de a escola ter vários instrumentos de percussão, as crianças se sentem estimuladas em fazer e tocar uma música, pois sua participação não é apenas cantando, mas tocando, de fato, um instrumento musical.

As respostas seguintes apresentaram algumas barreiras encontradas pelos professores ao executarem algumas atividades pedagógicas musicais: “Faço alguns trabalhos de composição, mas é difícil. Organizar 25 ideias ao mesmo tempo, não é fácil” (PROFESSOR 5, CTDC, 2012, p. 10). Outro professor afirmou: “Ainda não consegui trabalhar criação com todas as turmas, aliás, na realidade ainda não priorizei esta atividade, mas mesmo assim consegui trabalhar com uma turma de 5 anos” (PROFESSOR 4, CTDC, 2012, p. 10). “Acho difícil fazer criação com o grupo de crianças menores de 4 anos” (PROFESSOR 1, CTDC, 2012, p. 10).

Os professores levantaram algumas dificuldades na execução de certas atividades, mas não significa que seja inviável realizá-las na educação infantil. Isso vai depender do uso

mais constante de metodologias e de um coletivo que contribua na organização de atividades planejadas para essas faixas etárias.

Por último, pesquisamos a respeito do *repertório trabalhado com as crianças*. Os mais citados pelos professores referiam-se à música popular e às canções folclóricas. Em seguida, apareceram a música instrumental e a canção infantil.

No que diz respeito ao repertório, o RCNEI sugere um repertório que contemple:

As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho. (BRASIL, 1998c, p. 58).

Assim, uma concepção de educação musical que contemple a vida social e cultural dos alunos deve perpassar a prática pedagógica de educadores que trabalham em espaços como a educação básica brasileira.

Conclusões

Investigar as concepções que norteavam o trabalho dos professores foi fundamental para que pudéssemos identificar e conceituar a prática pedagógica musical escolar a partir das experiências dos mesmos. O estudo apontou que os professores são protagonistas da sua ação pedagógica e, como tais, precisam ser ouvidos e considerados, principalmente, quando sua prática revela os caminhos trilhados para ministrar o ensino de música na educação infantil. Segundo Del Ben (2001), os professores são, sobretudo, sujeitos de suas próprias concepções e ações e possuem um papel ativo na construção da prática pedagógica musical realizada nas escolas em que atuam.

A pesquisa buscou contribuir para a reflexão a respeito das concepções que norteiam as práticas realizadas por professores de música da rede de ensino pública de Vitória, ES, ora mapeadas e analisadas. Espera-se que *as concepções, as teorias e a forma como os professores se relacionam com a organização e as práticas de ensino de música*, apresentadas nesta pesquisa, possam colaborar e cooperar na implementação de ensino de música nas

escolas de educação infantil e na constituição de políticas públicas voltadas para a inserção e a permanência de ensino de música e de professores de música na educação básica.



IX Encontro Regional Sudeste da ABEM
Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento
Vitória, 15 a 17 de outubro de 2014



Referências

ADEODATO, Ademir; ALCÂNTARA, Darcy; LANGE, Larissa S; LIMA, Alba. *Documento Norteador da Equipe de Educação Musical da Secretaria de Educação de Vitória*. Vitória: Secretaria Municipal de Educação, 2006.

ADEODATO, Ademir; LANGE, Larissa S.; LIMA, Alba Janes. Programa Vitória Musical - caminhos para a implementação curricular do ensino de música na Rede Municipal de Ensino de Vitória (ES). ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7, 1998, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010. p. 57-64

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1988.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora Ltda., 1994.

BRASIL. _____. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental*. [Brasília]: MEC, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: introdução*. Brasília: MEC/SEF, 1998a. v. 1.

_____. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil*. [Brasília]: MEC, 2010.

DEL BEN, Luciana. *Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso*. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001

DINIZ, Lélia N. *Música na educação infantil: um survey com professoras da municipal de ensino de Porto Alegre*. Dissertação (Mestrado em música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

FUKS, Rosa. Transitoriedade e permanência na prática musical escolar. In ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. *Fundamentos da Educação Musical*. Porto Alegre: ABEM, 1993. (Serie Fundamentos, 1)

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Réggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

HUMMES Julia. *As funções do ensino de música na escola, sob a ótica da direção escolar: um estudo nas escolas de Montenegro*. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humana*. Porto Alegre: ARTMED; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

OLIVEIRA, Fernanda Assis. *Materiais Didáticos nas aulas de música: um survey com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre – RS*. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

RUQUOY, D. (1997). Situação de entrevista e estratégia do entrevistador. In L. ALBARELO, F. et al. *Práticas e métodos de investigação em ciências sociais* (pp. 84-116). Lisboa: Gradiva. 1997.

VITÓRIA. Educação, Secretaria Municipal Educação. *A Educação Infantil: Um outro olhar/Secretaria Municipal de Educação/Gerência de Educação Infantil, Vitória (ES): Multiplicidade, 2006.*